



PREÇO: Cr\$1,00

O BATISTA NACIONAL

ÓRGÃO NOTICIOSO E DOCTRINÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL — NÚMERO 24 — JANEIRO

MOTIVAÇÃO — MOBILIZAÇÃO EVANGELIZAÇÃO

Todo pastor está preocupado em mobilizar os membros de sua igreja para evangelizar. Ele procura novos métodos para comunicar da melhor maneira possível a gloriosa mensagem do evangelho. E todo bom líder quer que a evangelização produza crescimento na sua igreja. Porém, o que é que motiva a igreja a evangelizar? Esta é a pergunta que nos inquietou durante muito tempo. Porque não adianta termos ótimos programas e métodos excelentes para comunicar o evangelho se os membros das nossas igrejas não se sentem motivados para comunicar a sua fé.

Durante quinze anos o movimento de Evangelização em Profundidade trabalhou em mais de vinte países do mundo na mobilização da igreja para a evangelização. Durante esse período nossa pergunta foi: "De onde vem a motivação para evangelizar?". A experiência nos demonstrou que havia alguns elementos no nosso programa que motivavam. Por exemplo: as "células" de oração, quando milhares de crentes se reuniam em pequenos grupos para orar. E quando os crentes se aprofundavam na Bíblia e recebiam treino para evangelizar, maior ainda era a sua motivação. Essa motivação crescia quando a congregação saía a comunicar a sua fé e voltava à igreja para compartilhar suas experiências. O entusiasmo da maioria contagiava os demais. "Febre amarela" foi como os crentes no México o chamavam, associando-o com a cor do livrinho que era usado para treinar às igrejas.

Todavia, a pergunta ainda nos inquietava. Por que estas atividades — a oração, o estudo da Palavra, o testemunho e compartilhamento em grupo — motivam a igreja a evangelizar?

Refletindo sobre o anterior, viemos a admitir que o "segredo" da motivação para evangelizar encontra-se nas relações que o crente e a igreja mantêm em quatro dimensões de sua vida cristã. O que vamos dizer não pretende de maneira nenhuma ser a resposta ao problema da motivação para a comunicação do evangelho. Nosso propósito é, mais propriamente, levar a liderança das igrejas a uma reflexão mais profunda a respeito da missão da Igreja de Jesus Cristo e a uma avaliação crítica do trabalho de evangelismo que fazemos.

Quatro relações fundamentais

Quatro fatores ou relações devem integrar livremente no crente e na igreja para que possa haver uma verdadeira motivação para a evangelização. Esses fatores são:

- 1 - *Uma relação pessoal e totalmente transformadora com nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.* Significa a aceitação das implicações últimas do seu senhorio universal para as nossas vidas, como membros do Seu Corpo, de acordo com a Palavra de Deus.
- 2 - *Uma relação de diálogo com o mundo do qual somos parte.* Devemos estar dispostos a escutar ao nosso vizinho com a mesma dedicação com que lhe comunicamos nossa experiência com Cristo à luz da Bíblia.
- 3 - *Uma relação aberta com as Escrituras,* que nos permita refletir sobre ela, livre de preconceitos, no contexto daquilo que o Senhor, o mundo e os nossos irmãos nos estão falando.
- 4 - *Uma relação de amor e sem prejuízos como todo o Corpo de Cristo.* Esta relação deve estar sujeita à nossa experiência com

Deus, com sua Palavra e com o mundo. A motivação não nasce no isolamento do individualismo, mas no encontro dos filhos de Deus. Cada crente precisa do seu irmão e cada igreja local necessita das outras igrejas. É uma ordem divina e um fato incontestável. Em palavras do apóstolo Paulo:

"Assim habite Cristo nos vossos corações, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, *com todos os santos*, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus" (Ef 3.17-19).

Quando todas estas relações se conjugam devidamente, a motivação começa. O Espírito Santo, que está agindo em todas essas relações, é a faísca que põe fogo à "mistura certa" — como no cilindro de um automóvel — para produzir energia e movimento. O seu poder se manifesta e os seus dons são distribuídos quando Cristo é exaltado na vida da igreja. Ele também está trabalhando no mundo em formas, às vezes, inesperadas. É o Espírito que nos fala cada dia coisas novas por meio das Escrituras, quando refletimos sobre elas à luz da nossa peregrinação no mundo e no contexto do Corpo de Cristo.

Não obstante, quando uma ou outra dessas relações foi esquecida pela igreja, através de sua história, surgiu alguma heresia. Desafortunadamente, nem todas essas heresias são reconhecidas por nós como tais, porque todos incorremos na falta de acreditar nelas de uma forma ou de outra. Por exemplo, uma ênfase exagerada em nossa

Rev. Guilherme Cook
Secretário Executivo do Instituto de Evangelização em Profundidade.



relação com Cristo, o Senhor, desligada das nossas relações com a Palavra, com o mundo e com a igreja, torna-se misticismo e escapismo. Quem só pensa na sua relação com o mundo vira secularista e materialista. Relacionar-se unicamente com as Escrituras, sem submeter-se ao domínio de Cristo e à disciplina e comunhão do Corpo, ou esquecendo de aplicá-las às situações concretas no mundo onde estamos, culmina num legalismo extremo. A ênfase exagerada na igreja (seus programas e estruturas), com a consequente subestimação da autoridade e o juízo de Cristo sobre ela e a falta de compreensão da sua verdadeira missão neste mundo, poderia ser chamada de "eclesiológismo", ou seja, a adoração da igreja.

Todos os grandes movimentos e as experiências renovadoras na história da igreja foram o resultado da interação dessa relação quádrupla. O problema foi que na maioria das vezes os líderes desses movimentos não reconheceram o valor de cada uma dessas relações e puseram uma ênfase exagerada numa ou duas, em detrimento das outras. Assim, os *movimentos torna-*

(continua na página 4)

EDITORIAL

Como Deus só dá graça aos humildes, precisamos de estudar a humildade e aprender o que é a verdadeira humildade para pautarmos nossa conduta por ela. Nos dias em que vivemos, pouco a pouco estamos esquecendo desta verdade bíblica e pragmática. Deus não nos humilha, pois se assim o fizesse nos exporia ao ridículo, somos nós que devemos nos humilhar diante dEle (1 Pe 5.6). Devemos assim proceder quando o orgulho tenta manifestar-se.

Humilhar-se é opor-se a si mesmo, é rebaixar o "ego", quebrar a vontade obstinada, e, acima de tudo, fazer o que o "eu" não quer fazer, e negar-se a si mesmo, confessando erros e faltas. Tudo o que for menos do que isto, tenha o nome ou capa que tiver, não é realmente humildade.

A humildade consiste em rebater a soberba, em quebrar o orgulho, em por um freio à vaidade. Atravessamos como denominação um momento difícil. Uma época de contestação. Agora, mais do que nunca, é mister que nós, os Batistas de Renovação Espiritual, desçamos do pedestal que achamos que já possuímos, para, com o rosto no pó, confessarmos nossa insuficiência e plena dependência do Criador.

Devemos buscar um avivamento que incendeie nossa pátria nas chamas do Espírito, não com o propósito de sermos um grupo conhecido em todo o mundo, mas para a glória de Cristo e do Seu reino.

Israel, no Velho Testamento, aprendeu um pouco desta lição. Depois de descansar no orgulho das vitórias do passado, entrou num período de letargia, até que aprendesse a viver a lição ministrada pelos céus.

O capítulo 41 de Isaías é um texto escatológico que nos envolve

hoje. Nele, Deus renova Sua majestade, Seu poder, Sua glória, Seus propósitos para com Israel, e no versículo 14, Israel é chamado "vermezinho". Não gostamos de ser comparados a um verme. Por que o Senhor igualou Israel a um verme? Creio que, se nós realmente desejamos a graça do Senhor sendo manifestada em nós e através de nós, devemos também comparar-nos a um verme, a uma minhoca.

A minhoca não tem cabeça nem miolos para se dar a arrazoadas. Não pode pensar por si mesma, nem ter imaginações vãs, e por isso tem de abandonar-se inteiramente nas mãos do Criador.

O verme não possui espinha dorsal — nem vontade própria; não pode, por conseguinte, escolher o seu próprio caminho — tem de submeter-se completamente à vontade do Seu Criador. A minhoca não tem dentes de beleza que a envaideçam. É vulgar e feia e passa quase despercebida. Ela é uma criatura absolutamente indefesa, desamparada. Não tem forças para combater em sua defesa, nem para se proteger, nem para fugir do perigo.

Mas está sempre ocupada. Escondida na terra, fora da vista dos homens, poucos lhe elogiam o trabalho; todavia, é ela a maior bênção da vida vegetal no mundo. Ela vive inteiramente para os outros.

O porquê de sermos comparados a um "verme", só a eternidade nos revelará. Então, "se um verme, irmão, se um verme", para que só a glória do Senhor seja vista e conhecida em sua vida. Então, nós, os Batistas de Renovação Espiritual, ouviremos a voz do Senhor dizendo: "Não temas, ó vermezinho de Jacó..." (Is 41.14). Que Deus nos ajude a vivermos assim.

Quero Ser Ponte

Senhor, nasci para unir, vivo para unir, sirvo para unir.

Eis minha missão e meu segredo.

Senhor, que maravilha a missão da ponte.

Quero também ser ponte.

Ser ponte para:

- unir os homens entre si,
- unir os desunidos,

- unir os desencorados,
- unir os corações.

Senhor, na estrada da vida de tantos homens que por mim passam, quero ser ponte.

Que eu nunca seja muralha que separa, mas seja sempre uma passagem, seja abertura total, para que os homens possam chegar a ti.

(anônimo)

Seara em Foco

AMAZONAS

Manaus — A Igreja Batista de Vitória Régia dessa cidade, fruto do trabalho do Pr. Argeu da Silva Bandeira, missionário pioneiro da obra de Renovação Espiritual no Amazonas, aprovou seus Estatutos na sessão do dia 18 de fevereiro do ano passado.

O jovem pastor Eusimar Junes dos Santos, que assumiu o seu pastorado e o vem exercendo com brilho e dedicação, já solicitou seu arrolamento na Ordem Nacional de Pastores e o da igreja na Convenção Nacional, conforme deliberação tomada na sessão do dia 7 de julho de 75.

A igreja comemorou, em 31/8/75, o Dia do Pastor, festividade que teve seu início ali com a irmã Alestina Bandeira. Dando continuidade a essa feliz iniciativa, as senhoras da igreja homenagearam efusivamente, na ocasião, ao Pr. Eusimar.



A irmã Maria Luísa, membro da Sociedade de Senhoras da Igreja Batista de Vitória Régia, homenageia o Pr. Eusimar, por ocasião da festa do Dia do Pastor.

BAHIA

Itapetinga — Realizou-se, nos 30 e 31 de agosto do ano passado, no templo da 2.ª Igreja Batista dessa cidade, a 4.ª Assembléia da Convenção Missionária Batista da Bahia, que passou a chamar-se Convenção Batista Nacional — Seção da Bahia, regendo-se pelos Estatutos da CBN e seu Regimento Interno.

Estiveram presentes 40 mensageiros devidamente credenciados, representando 14 igrejas, além do grande número de irmãos que tomaram parte nas reuniões inspirativas da Convenção.

Ficou assim constituída a nova diretoria: Presidente e Secretário Executivo: Pr. Gilberto Sabino dos Santos; 1.º Vice-Presidente: Pr. Eliaquim Acioly Santos; 2.º Vice-Presidente: Pr. Isaias F. Cardoso; 1.ª Secretária: Professora Damareis Matos; 2.ª Secretária: Pr. Paulo Ortêncio Alves Pereira; Tesoureiro: Josafá Malta.

Nessa abençoada 4.ª Assembléia da CBNSB tomaram-se algumas deliberações muito importantes e decisivas para o progresso da obra no Estado.

O terceiro domingo de cada mês foi considerado o "Dia de Missões Estaduais no Poder do Espírito". Como plano financeiro para o sustento da obra missionária estadual foi aprovada a observância da campanha do cruzeiro missionário, isto é, cada membro da igreja deverá contribuir com Cr\$1,00 no 3.º domingo de cada mês.



Nova diretoria da Convenção Batista Nacional, Seção Bahia.

O Pr. Misael Sena e Silva foi eleito Missionário, devendo dedicar-se, em breves dias, à abertura de novos campos.

Ficou definido pelas igrejas representadas que os dízimos dos dízimos fossem integralmente enviados à Secretária Geral da CBN, em Belo Horizonte, e que, na falta de cobertura para as despesas do campo bahiano, a CBNSB recorresse à CBN, através de convênio.

A fim de que haja melhor assistência às igrejas, o campo bahiano foi dividido em três regiões, com sete igrejas cada uma, devendo ser nomeado um coordenador para cada região. Esse plano está sendo ainda estudado pelo Secretário Executivo, para que possa entrar brevemente em funcionamento.

Estiveram presentes ainda à 4.ª Assembléia da CBNSB os pastores Ilton Quadros Cordeiro, Secretário Geral da CBN, e Rosivaldo Araújo, especialmente convidado para ser o orador oficial na ocasião.

Decidiu-se que a 5.ª Assembléia seja realizada em julho de 76, no templo da 1.ª Igreja Batista de Poções.

Deu-se também nesses dias a eleição e posse da nova diretoria da Ordem de Pastores, assim constituída: Presidente: Pr. Carlos Farias de Macedo; Vice-Presidente: Pr. Paulo Ortêncio Alves Pereira; Secretário e Tesoureiro: Pr. Gilberto Sabino dos Santos.

Laje — Com a presença de vários pastores, um grande número de pessoas de Laje e outras cidades, e algumas autoridades civis, foi realizada a solenidade de inauguração da reforma do templo da Igreja Batista de Laje, no dia 17 de agosto do ano passado.

Além da inauguração da reforma do templo, que já vinha sendo reconstruído desde 1969, através de três administrações pastorais (Pr. Waldemar Nery, Pr. Manoel Tavares e o atual Pr. Gilberto Sabino dos Santos), fez-se a dedicação, para o serviço do Mestre, no santuário, de um belo piano, púlpito, cadeiras, mesa e uma Bíblia em mármore, de 2 x 1m, com o verso: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará", oferecida pela família Quadros.

Seguiu-se à inauguração da reforma do templo uma série de conferências com o Pr. Rosivaldo Araújo, que se estendeu até o dia 20, quando o Pr. Gilberto batizou 24 dos novos crentes, completando 41 batismos em 11 meses.

O Pr. Gilberto, nosso informante, salienta o fato de que a planta do tempo foi criação do Pr. Rosivaldo Araújo, obreiro que, apesar de ter saído da cidade de Laje, conserva ali seu coração. Mesmo porque ali permaneceram a senhora sua mãe, a tão estimada irmã Olívia Araújo (hoje na glória), obreira incansável, a quem a igreja de Laje deve grande parte de seu desenvolvimento, principalmente a atual reforma do templo; sua irmã, professora Rosilva Araújo Santos, tesoureira e regente do coral; sua tia, irmã Aristotelina Ferreira da Silva; suas primas, professora Nilze Ferreira da Silva, 1.ª Secretária da igreja, Neuza Silva Andrade e Nélia Silva Sena. Essa família está entre as pioneiras da Igreja Batista de Laje.

Outra série de conferências tiveram os irmãos de Laje, de 9 a 12 de outubro, com o Pr. Gilvan Rodrigues.



Assistência à Escola Dominical, em 22/11/75, da 1.ª Igreja Batista de Venda Nova. Vê-se no primeiro banco ao centro o Pr. Manoel Crisóstomo de Souza, líder da igreja.

Pontal de Ilhéus — Segundo informação do Pastor da Igreja Batista dessa cidade, Gilberto Sabino dos Santos, o fogo do Espírito continua aceso no meio do povo.

A igreja fez realizar uma série de conferências com o Pr. Enéas Tognini, de 6 a 10 de agosto, que resultou em 136 decisões. Oxalá esses frutos estejam recebendo a devida assistência para que possam permanecer.

Outra série de conferências foi realizada de 16 a 19 de outubro, dessa vez com o Pr. Gilvan Rodrigues. O trabalho nas cinco congregações da igreja prossegue em ritmo de progresso. Esperamos que a campanha da igreja, de batizar 200 novos crentes em 75, tenha alcançado seu alvo.

Salvador — Depois de cinco anos de abençoado ministério como pastor da Igreja Batista Missionária de Salvador, o Pr. Jurandir Miguel Martins pediu exoneração do seu pastorado, em julho do ano passado, por sentir-se chamado por Deus para outro trabalho especial na causa de Cristo.

Para liderar aquela igreja, com cerca de 600 membros, foi eleito como seu pastor titular, na sessão do dia 13 de julho de 75, o Pr. Jaime Souza Dias, que nele já vinha ministrando como pastor auxiliar.

ESPIRITO SANTO

Mantenópolis — Sob a orientação de Deus e a liderança do evangelista Eliseu Ferreira Leal, a Igreja Batista em Renovação Espiritual dessa localidade está mantendo um bom ritmo de crescimento — informa-nos a irmã Alzira de Oliveira Guerra, 1.ª secretária da igreja.

Tendo sido organizada com 54 membros, há quase dois anos, a igreja possui agora o seu templo próprio. Conta com uma Escola Dominical na sede com 178 alunos, em 8 classes, e 67 alunos numa Congregação, em 3 classes.



Um dos grupos batizados pelo Pr. Tito Éler de Matos em Mantenópolis, ES.

MINAS GERAIS

Belo Horizonte — É um fato realmente digno de nota, o esforço e o resultado da campanha em prol do "Dia de Missões no Poder do Espírito", levada a cabo pela 1.ª Igreja Batista de Venda Nova, nessa cidade. Apesar de se tratar de uma igreja pequena, de poucos recursos, sua oferta para missões em 75 foi a segunda em valor absoluto até agora registrada, somando um total de Cr\$9.192,25. É um exemplo notável. Eis o que nos escreveu a irmã Orca T. S. Teixeira, membro dessa igreja:

MISSÕES — PRIVILÉGIO DE TODOS

Os dois meses de campanha foram dias gloriosos na vida da igreja, dias de muito gozo espiritual e de muita alegria. Pois cada membro da igreja, das crianças aos adultos, foram inundados e movidos pelo Espírito do Senhor a dar o melhor para a obra missionária. Não foi preciso fazer apelos insistentes; todos sentiram amor e desejo de contribuir. E, para surpresa da igreja, antes do encerramento da campanha já havia em caixa uma grande oferta.



Assistência à Escola Dominical, em 22/11/75, da 1.ª Igreja Batista de Venda Nova. Vê-se no primeiro banco ao centro o Pr. Manoel Crisóstomo de Souza, líder da igreja.

Não houve alvo geral. Ficou a critério de cada irmão estabelecer o seu próprio alvo. Depois de orar, cada um ia entregando o que o Senhor tinha colocado em seu coração. Ao entregar cada um a sua oferta, toda a Igreja se alegrava diante do Senhor e outros iam sendo contagiados, sentindo o mesmo desejo de dar o melhor para a causa.



Irmãos da 1.ª Igreja Batista de Venda Nova, em frente do salão alugado onde se reúne.

Uns ofertaram todo o salário, outros ofertaram objetos, como violão, televisor, jóias, japona, etc.

Esta igreja é composta na sua maioria de pessoas simples. Não tem nenhum rico. Todos na maioria vivem de salário. As viúvas, lavadeiras deram tudo para o Senhor.

A Primeira Igreja Batista de Venda Nova é uma das mais novas e mais pobres de Belo Horizonte. Não possui templo próprio, funciona num salão alugado. Possui o terreno, mas não tem verba para construir. Toda receita é empregada nas suas despesas. Por enquanto ela não pode dar o sustento integral ao seu pastor, que o complementa com recursos de outra fonte.

O que aconteceu nesta Igreja nestes últimos dias foi um milagre. Foi a Graça do Senhor operando em cada vida e em cada coração.

É motivo de darmos glórias ao Senhor por esta Igreja que escolheu a melhor parte — Missões. Este espírito missionário invadiu realmente todo o coração da Igreja. Houve despreendimento e singeleza de coração.

Agora estamos desfrutando das bênçãos por esta grande vitória alcançada da parte do Senhor.

Obrigada, Meu Senhor!
Este pequeno testemunho não é para engrandecer o homem, mas única e exclusivamente para exaltar o Nome do Senhor. Vale a pena deixar Jesus agir!

Vale a pena fazer sacrifício de amor em prol da causa do Mestre.

ALELUIA, SENHOR!
M - ais e mais para o Nosso Mestre
I - infinito e meigo,
S - aivador, eterno e amado,
S - enhor do Universo, de
O - rigem singular e criador;
E - nfm, Deus bondoso e amigo, que
S - atisfaz seus designios em cada ser.

PARANA

Maringá — São informações do Pr. Paulo César Ferreira, atual líder da Igreja Batista São de Maringá, enviadas em outubro do ano passado:

"Há seis meses que viemos para esta cidade, que se encontra em franco desenvolvimento — uma das mais prósperas do Estado.

"A igreja local possui um campo vastíssimo. Suas cinco Congregações espalham-se por uma imensa área, tornando-se muito difícil auxiliá-las. Deus, no entanto, ouviu a oração do seu povo e enviou obreiros para a Sua seara. Apareceu primeiramente o Pr. Flodualdo, vindo do Rio Grande do Sul, para a Congregação de Tupinambá. Coube-me depois ser convidado para o trabalho em Maringá (sede). Somamos então três obreiros, pois já havia no campo um evangelista, o irmão Antônio Neves, que dava assistência às Congregações. Ainda assim continuou a dificuldade causada pela distância. Por último, Deus enviou o Pr. José Hilário para Iporã, a Congregação mais distante, a 230 km de Maringá. Somos atualmente três pastores, um evangelista e dois seminaristas operando no campo. Dezenove pessoas já foram batizadas e muitas outras aguardam o dia em que descerão às

águas. Pouco a pouco sentimos que Deus está para fazer uma obra nesta região que, com toda a certeza, será gigante. Já se ouve o trovejar daquela chuva que virá. A Igreja cresce espiritualmente".

Morretes — Escreveu o Pr. Djalma Ferreira de Lima, pastor da Igreja Batista em Renovação Espiritual de Morretes, em outubro passado: "Temos tido um lento, mas contínuo progresso na obra do Senhor. Mais um grupo de irmãos desceu às águas batismais, testificando de sua fé em Cristo. "Estamos construindo uma bela casa para abrigar o povo de Deus. Já está coberta, permitindo reunir-nos nela. Os irmãos estão animados, e todos cooperaram para o acabamento da obra.

"O irmão Alípio, que é o construtor, tem aplicado todo esforço na obra. As vezes trabalha até sozinho, mas Deus haverá de recompensar-lhe".



Um dos grupos de novos crentes batizados Pr. Djalma Ferreira de Lima, em Morretes, PR.

RIO DE JANEIRO

Capital — A Igreja Batista Nova Peniel, no bairro da Tijuca, recebeu, em novembro próximo passado, uma visita especial dos pastores Ilton Quadros Cordeiro, Secretário Geral da CBN, e Dalton Said Henriques, Secretário de Educação Religiosa da Convenção e Redator d'O Batista Nacional, que lá estiveram para conhecer de perto sua eficiente Escola Dominical. Foi daí que obtivemos as informações gerais sobre a igreja, que a seguir transmitiremos aos nossos leitores.

Sua Fundação

Havia, em 1966, uma reunião de oração na casa do advogado, Dr. Antônio Barbosa Lima. Este foi convidado, juntamente com a Dra. Gláucia, pelo Pr. Joel Ferreira, no ano seguinte, para que abrissem juntos um trabalho interdenominacional no centro da cidade do Rio de Janeiro. A idéia não prosperou, mas estimulou o Dr. Barbosa a transformar a reunião de sua casa numa igreja, uma vez que o número de participantes era sempre maior. Foi nesse intuito que compraram uma casa velha no bairro da Tijuca, à Rua Rego Lopes, n.º 27, com a ajuda do irmão Sivalva Figueira, que ainda residia, naquela época, na Bahia. Organizou-se então nessa casa, a 2 de setembro de 1967, a Igreja Batista Nova Peniel com 19 membros. Apoiado pelo Pr. Joel, ficou na direção da igreja o Dr. Barbosa, que assumiu definitivamente o seu pastorado, depois de maio de 1968, quando foi ordenado ao Ministério da Palavra.



Em pé, à frente, os obreiros da Escola Dominical da Igreja Batista Nova Peniel, durante o encerramento.

Seu Pastor

Além do que dele já dissemos, acrescentamos primeiramente o fato de sua conversão, que se deu aos 11 anos de idade, na cidade de São Luís, no Maranhão. Conhe-

ceu a Obra do Espírito em 1966, quando membro da Igreja Batista de Vila Isabel, no Rio. Foi batizado no Espírito Santo, em setembro do mesmo ano, num dos cultos que se realizavam na casa do Dr. Acioly Brito. Começou então, em sua residência, a reunião de oração que serviu de base, mais tarde, para a fundação da Igreja Batista Nova Peniel.

Seu ministério, durante todos esses anos, efetivamente apoiado pelo esforço dedicado de sua esposa, a irmã Lillian Maranhães Barbosa Lima, tem alcançado muitos frutos. Além do pastorado que exerce, ocupa atualmente o cargo de Professor de Homilética do Seminário Pentecostal, e de Psicologia Pastoral e Apologética Cristã, no Seminário Unido da Guanabara, onde anteriormente se bacharelou em Teologia. Foi, por dois anos consecutivos (1971 e 1972), Presidente da Convenção Batista Nacional.

Seu Trabalho

A igreja conta com duas Congregações: uma em Santo Antônio do Glória, município de Muriaé, MG, que possui um templo mobiliado para 400 pessoas e mantém um casal de missionários; a outra em Nilópolis, formada por um grupo que se renovou, oriundo da 2.ª Igreja Batista, que conta com a direção de um pastor.

A Igreja Batista Vau de Jaboque, no Meier, RJ, é fruto do trabalho de Nova Peniel. De igual forma a Igreja Batista Monte Horebe, em Nilópolis. Embora não seja exatamente filha de Nova Peniel, a Igreja Batista Betânia, no Irajá, foi por ela reconhecida como igreja.

Incluindo as Congregações, Nova Peniel, conta atualmente com cerca de 600 membros em total. Nos seus oito anos de trabalho cinco pastores surgiram entre seus membros; três irmãos fizeram curso de seminário; tinha, no ano passado, cinco seminaristas; dá apoio moral e espiritual a um missionário em Manaus.

A Igreja constrói atualmente um grande edifício de 4 pavimentos, já em fase de acabamento, que servirá de templo e casa pastoral, dispondo também de várias salas destinadas às classes de Escola Dominical.



Algumas classes da E.D. de Nova Peniel em funcionamento.

Sua Escola Dominical

A igreja possui uma equipe organizada para o trabalho da Escola Dominical, composta de um Superintendente, um Vice, 14 Professores, 6 Secretários, uma Recepcionista e uma Organista. Todos recebem o mesmo preparo e podem substituir a qualquer um do grupo (exceto a organista, naturalmente) que porventura faltar — o que é difícil. São 14 classes, formadas por, no máximo, 24 alunos cada uma. Não apenas a idade e sexo servem de critérios para a divisão de classes, mas também o nível de aproveitamento dos alunos baseado nos resultados da avaliação de testes bíblicos aplicados semanalmente.

Como preparação espiritual, os membros da equipe se reúnem aos sábados, das 9 às 18:00 horas, em jejum, para consagra-

ção pessoal e intercessão. Recebem também um Curso de Formação de Professores, ministrado pela Superintendente da E.D. e pelo Pastor da igreja, no qual estudam matérias como Hermenêutica, Homilética, Doutrinas, Geografia Bíblica, Evangelismo, etc. Prestam duas provas mensais e fazem trabalhos de pesquisa. Há também uma reunião mensal, quando recebem orientação pedagógica para a exposição das lições. Confeccionam um mesmo esboço de cada lição, adaptando-o naturalmente a cada nível e idade. Material extra é indicado como subsídio para o enriquecimento das lições.

A lição (usa-se na igreja a revista da CBN) não é lida em classe pelo professor. Este, sempre antecipadamente preparado, expõe o assunto com o auxílio de quadros visuais, jornais murais, flanelógrafos e álbuns seriados.

Além do estudo das lições, os alunos fazem provas semanais sobre os livros da Bíblia, sendo assim levados a lerem proveitosamente toda a Bíblia. Os professores corrigem as provas, lançam as notas em boletins e dão certificados de promoção. Há períodos de recuperação e segunda-época.



Hora do relatório da E.D., a cargo dos secretários.

Cumpra assinalar que a Escola Dominical exerce não uma simples influência superficial sobre a igreja na manhã de domingo, mas sua vida influencia toda a atividade da igreja. Além da promoção de concursos de perguntas sobre curiosidades bíblicas, realizaram-se várias campanhas durante o ano passado, objetivando o tráfego de visitantes para a E.D., e a obtenção, entre os professores, do maior número possível de alunos batizados (destacou-se nesse trabalho o jovem professor Paulo Vicente da Silva, de uma das classes de moços). A força do trabalho de evangelismo da igreja está na Escola Dominical, realizado através das classes, lideradas pelos seus respectivos professores. Estes, não somente trazem visitantes para suas classes e trabalham pessoalmente na evangelização deles, mas saem também com seus alunos, de dois em dois domingos, para o evangelismo prático de casa em casa, nas ruas, nos hospitais, etc. É feita uma avaliação do trabalho de cada aluno pelo professor.

A Escola Dominical de Nova Peniel tem sido um sustentáculo tanto na tarefa de evangelização da igreja como nas campanhas financeiras em prol da construção do templo. Cada aluno tem o seu envelope de contribuição anual.

A influência da E.D. na vida da igreja pode ser melhor compreendida com o seguinte fato: depois de alguns estudos sobre as festas de Israel, instituiu-se o último domingo do ano como o dia da "Festa das Primícias", ocasião quando cada um oferece a Deus o que de melhor puder oferecer, conforme sentir no coração — alguns deram-se a si mesmos para o ministério; outros, seus primeiros salários; outros, bens de valor e estimação.

Outra tônica da Escola é o louvor, através do cântico de hinos e corinhos vivos, alegres, nos períodos de abertura e encerramento. Depois dos cânticos, é feita, no encerramento, uma recapitulação breve da lição do dia por um dos professores. Em seguida é apresentado o relatório através de cartazes artisticamente elaborados (alterados periodicamente), finalizando com o

"Repórter Missionário", quando são transmitidas à igreja breves notícias sobre o trabalho evangélico em outros países. Termina-se o período da Escola com uma curta mensagem evangélica, de mais ou menos cinco minutos, e um apelo, o qual tem produzido muitas decisões. Após o culto da noite, em cada domingo, reúne-se a equipe da Escola Dominical para fazer uma avaliação do trabalho realizado naquele dia.

RONDÔNIA

Vila de Rondônia — Mais uma igreja pede filiação à Convenção Batista Nacional. Trata-se da 1.ª Igreja Batista de Renovação de Vila Rondônia, liderada pelo Pr. Cezalino Teodoro de Sousa. Damos as boas vindas aos nossos queridos irmãos dessa igreja.



1.ª Igreja Batista de Renovação em Vila de Rondônia. No alto, o Pr. Cezalino dirige um culto; acima, o grupo de jovens e crianças da igreja.

SÃO PAULO

Capital — Foi organizada em igreja, em 25 de janeiro do ano passado, pela Igreja Batista Betel de Vila Nhocuné, uma Congregação situada à Rua das Primaveras, n.º 12 A, Jardim Popular. A igreja, organizada com 34 membros, passou a chamar-se Igreja Batista Central no Jardim Popular.

Seis pessoas foram batizadas no dia primeiro de junho de 75, às margens do rio Bom Sucesso. em 7 de setembro último mais 11 candidatos foram batizados, dessa vez numa represa na cidade de Perus, onde organizaram uma pequena Congregação.

O pastor da igreja, irmão José Antônio da Silva, obreiro leigo, construtor de obras, orientou a igreja para que convidasse o Pr. Nelson de Carvalho, da Igreja Batista de Nilópolis, RJ, para assumir o seu pastorado. O Pr. José Antônio continuaria na igreja como Conselheiro da Mocidade. Um fato notável: a jovem igreja conta com quatro moços candidatos ao Ministério da Palavra.



Pr. José Antônio da Silva, ao centro, e o grupo de irmãos que por ele foram batizados em 1.º de junho de 1975.

Várzea Paulista — Está para surgir, dentro em pouco, mais uma igreja Batista em Várzea Paulista, com o nome de Igreja Batista de Renovação Espiritual, começada há poucos meses pelo Pr. Saulo de Toledo Piza, numa sala da sua casa. O grupo conta atualmente com 21 membros e uma assistência média nos cultos de 40 pessoas. Escreve-nos o pastor contando duas experiências interessantes, as quais transcreveremos a seguir:

"Quando falamos ao grupo sobre o dízimo (95% não era dízimista) e as bênçãos dele decorrentes, todos se propuseram ser fiéis dízimistas. Deus está operando. Acontece que naquele mesmo mês o inesperado aconteceu. Todos sofreram grandes provações. Convém lembrar que a

nossa Congregação é composta de gente humilde, simples, sendo grande parte trabalhadores de Olaria. Vieram as provas: alguém perdeu Cr\$ 500,00; outro recebeu a advertência de que seria mandado embora do emprego; outros ficaram enfermos. Mas, apesar de tudo isso, podíamos ouvir de todos: Prometemos e seremos fiéis. Passaram-se vários cultos depois de todos entregarem seus dízimos e ofertas e ainda ouvimos o testemunho de que o Senhor tem cumprido a sua promessa, conforme Malaquias 3.10ss. Hoje, portanto, todos gozam da bênção do Senhor através dos dízimos."

"Já que a pequena sala de minha casa não comportava mais as pessoas que vinham para ouvir a Palavra de Deus, pensamos logo em construir um templo. A entrada média mensal era de Cr\$ 2.700,00. Chegou então o mês de se levantar a oferta para Missões. Fizemos um alvo de Cr\$ 600,00. Alguém comentou: — Pastor, temos que construir, e a entrada mensal vai diminuir... Respondi: — A obra é do Senhor! Para surpresa de todos nós o alvo foi ultrapassado. Alcançamos a soma de Cr\$ 1.000,00. Poucos dias depois fomos realizar um culto numa Olaria. Embora nos tivéssemos limitado naquela noite apenas a pedir aos irmãos que orassem pela construção, disse-me o dono da Olaria: — Pastor, vou dar um caminhão de tijolos para a construção do templo. Aconteceu ainda que, ao sairmos para providenciar um caminhão que buscasse os tijolos, ganhamos também toda a areia necessária para a construção. Aleluia! Deus se ainda outro fato importante: a entrada mensal não caiu. Esta alcançou os Cr\$ 2.700,00. O povo então viu que vale a pena contribuir para Missões no Poder do Espírito."

MOTIVAÇÃO — MOBILIZAÇÃO — EVANGELIZAÇÃO

(continuação da página 1)

ram-se monumentos e o seu potencial para bênção na igreja e no mundo quase acabou.

Alguns exemplos da Bíblia

Em várias passagens das Escrituras encontramos as quatro relações interagindo nas vidas de pessoas para produzir motivação. Vejamos, por exemplo, a Nehemias. O que foi que lhe motivou a comprometer-se na construção das muralhas de Jerusalém, quando ele não tinha qualquer razão humana para deixar a sua posição confortável na corte do rei da Pérsia? No primeiro capítulo do livro de Nehemias podemos perceber a forma como ele se relacionou com o seu mundo, com o povo de Deus, com o seu Senhor e com a Palavra de Deus. Mais tarde, no capítulo 2.17 e 18, ele comunica a sua motivação aos anciãos de Jerusalém nos mesmos termos e com os mesmos resultados. Os anciãos respondem em uníssono: "Disponhamo-nos e edifiquemos!"

Talvez um dos exemplos mais claros da interação das quatro relações motivadoras possa ser visto em Lucas 24.23-25, na história do encontro de Jesus com os dois discípulos na estrada de Emaús. O que aconteceu para que os dois discípulos perplexos e assustados, fugindo de onde deveriam estar, se tornassem testemunhas de corações ardentes? (v. 32). O que foi que os mudou de pessoas cegas e desanimadas, com preconceitos a respeito das Escrituras, em vibrantes proclamadores da ressurreição? Achamos que a condição desses dois discípulos é muito semelhante à condição da igreja hoje. Todavia, todos nós desejamos que os membros de nossas igrejas sejam testemunhas de corações ardentes. Por esta razão, talvez, seja muito proveitoso para nós estudarmos com maior profundidade esse trecho.

Há quatro palavras na passagem que gostamos de usar como abreviações ou símbolos das quatro relações que a igreja precisa para ser transformada em testemunha com coração aquecido:

Cristo — Caminho (mundo) — Escrituras — Pão (comunhão). Jesus Cristo saiu ao encontro de duas pessoas onde elas estavam: fugindo numa estrada poeirenta, em direção contrária do lugar onde elas

NOVOS ENDEREÇOS DE IGREJAS E PASTORES DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

Pastor Augusto Tavares Correa
Rua Alfredo Whately, 392
27.500 — Resende — RJ

Pastor Eilaquim Acioly dos Santos
Rua Manoel Francisco Almeida, 102
Cx. Postal, 75
45.700 — Itapetinga — BA

Pastor Jacob Miguel Klawa
Rua M. A. Brantes, 186 — V. Alvorada
Cx. Postal, 121
85.500 — Francisco Beltrão — PR

Pastor Jamir Pereira
Rua Tupinambás, 15, Lote 1 — B. São Francisco
24.000 — Niterói — RJ

Pastor Manoel Cardoso de Souza
Rua Santarém, 386 — Nova Cintra
30.000 — Belo Horizonte — MG

Pastor Salathiel Garcia
Rua Aiuruoca, 125 — Fundos — B. São Paulo
30.000 — Belo Horizonte — MG

Pastor Sílvia Canongia
Rua Senador Muniz Freire, 50, C. 6 — B. Andaraí
20.000 — Rio de Janeiro — RJ

Pastor Samuel Pacheco Espíndola
Av. Quito, 105 — B. Lindóia
Cx. Postal, 816 — Fone: 41-3072
90.000 — Porto Alegre — RS

Pastor Sebastião Morais de Santana
Área Especial Oeste, 11 — Gama
Cx. Postal, 50-0049
70.000 — Brasília — DF

Pastor Pedro Seraphim
Rua Fernando Costa, 188
13.280 — Vinhedo — SP

Igreja Batista Monte Horebe
Rua Laide de Souza Belém, 254
26.500 — Nilópolis — RJ

Igreja Batista Central
Rua Geni Saraiva, 623 — Ponto Chic
26.000 — Nova Iguaçu — RJ

deviam estar. É notável que Jesus até caminhou com elas por vários quilômetros em direção errada com o único propósito de ministrar às necessidades deles! A igreja, por contraste, quer, amiúde, obrigar ao mundo a acompanhá-la para que lhe possa ministrar! Porém, a igreja foi enviada a um mundo que anda na direção errada para nele se encarnar, com o fim de comunicar-lhe a mensagem de amor de Deus. Fomos chamados a ser participantes e não apenas espectadores.

Os discípulos não o reconheceram porque os seus olhos estavam cegados pelo desânimo, pela incredulidade (Lucas 24.22-24) e por alguns preconceitos a respeito da missão de Cristo no mundo (v. 21). O seu encontro com Cristo no caminho (o seu mundo) lhes trouxe uma nova relação com as Escrituras (vv. 25-27), à qual logo começaram a entender de uma forma diferente. Porém, não foi senão depois de haverem insistido com Jesus para que ficasse no seu lar como hóspede de honra, e receberem das suas mãos o pão da comunhão ao redor da mesa, que os seus olhos foram abertos. Imediatamente eles voltaram a Jerusalém para proclamar as Boas Novas da ressurreição. É muito significativo que, quando refletiram sobre aquilo que acontecera e mais tarde o relataram aos discípulos congregados no cenáculo, foi que eles fizeram questão de sublinhar as quatro relações que temos visto:

E disseram um ao outro: Porventura não nos ardia o coração, quando ele pelo caminho falava, quando nos expunha as Escrituras? E na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles... Então os dois contaram a que lhes acontecera no caminho, e como fora por eles reconhecido no partir do pão (Lucas 24.32,33,35).

Não é possível, dentro dos limites desta palestra, demonstrar como estas relações, em estreita interrelação, motivaram aos grandes heróis da igreja. Paulo, Justino Mártir, Lutero e Wesley, cujo coração foi "estranhamente aquecido" em Aldersgate, são apenas alguns exemplos.

(Continua no próximo número)

O QUE ACONTECEU COM A DISCIPLINA NA IGREJA?

J. Robertson McQuilkin

Deus formou a Igreja no modelo de seu próprio caráter. Mas hoje esse modelo encontra-se deformado e distorcido até ao ponto de, algumas vezes, perder a sua identidade. Como é o caráter de Deus? "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Dt 6.4). "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso" (Ap 4.8). Deus é uno, e ele queria que sua Igreja fosse também uma só. "(Eu oro) a fim de que todos sejam um, e como és tu, ó pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17.21). Deus é santo, e ele queria que sua Igreja fosse pura, sem mácula na fé ou na vida. "Expulsai, pois, de entre vós o malféitor" (1 Co 5.15).

Qual é a razão para que a Igreja seja pura e unida? A resposta se torna clara com uma outra pergunta: Qual a importância dessas características de Deus? Qual a necessidade de Deus ser santo, isento de toda impureza? Qual a importância da retidão de Deus, em relação à sua natureza? E qual a importância da união na Trindade? Qual a importância do amor, como característica de Deus? A Igreja foi destinada a ser santa e unida em amor. Quando se encontra sem santidade ou desunida, ela nega o caráter de Deus.

Além disso, na medida em que a Igreja perde o caráter básico de Deus, ela perde também o seu poder. Quando a unidade ou a pureza estiver perdida, o Corpo de Cristo não terá mais o direito de esperar que seu ministério seja frutífero. Uma igreja dividida, belicosa, cheia de contendas projeta uma imagem de Deus que — pode-se esperar — afugentará as pessoas. Somente quando os homens vêem o amor que os discípulos têm um pelo outro é que creem. Quando a Igreja se compromete e se torna hipócrita na doutrina ou na vivência, ela é esvaziada de seu poder.

Mas isso não é tudo. Uma igreja desunida ou conspirada não apenas nega o caráter de Deus e perde seu testemunho para o mundo, mas não pode também cumprir adequadamente o propósito de Deus para com os seus próprios membros. Para que cada membro cresça na semelhança de Cristo, as relações entre os membros devem ser corretas. Deus criou a igreja para que fosse uma família verdadeira; os laços do sangue eterno do Calvário são mais fortes do que os laços de sangue humano. É nesse contexto de *koinonia* e afetuoso intercâmbio de vida que Deus realiza sua obra de formar os crentes conforme a semelhança de Cristo (Ef 4.11-16). Não se trata de um relacionamento superficial de clube domingueiro, mas um compartilhamento íntimo de vida, baseado no modelo do caráter de Deus, a Trindade. Para que haja tal solidariedade familiar, deve haver disciplina. A comunhão sem pureza de fé ou vida é em si defeituosa. Unidade e pureza são elementos interdependentes de um só relacionamento. Tal como ocorre na família, assim é na Igreja, pois se em qualquer delas faltar amor ou disciplina, os filhos ficarão grandemente prejudicados.

E ainda, assim como é difícil para os teólogos equilibrar a justiça e a misericórdia de Deus, e para os pais equilibrar a disciplina rígida e o tratamento afetuoso para com os filhos, da mesma forma é muito difícil para a Igreja manter a unidade e a pureza ao mesmo tempo. É muito mais fácil partir para a firmeza de um extremo do que permanecer no centro da tensão bíblica. Seja como congregação local ou comuni-

J. Robertson McQuilkin é presidente do *Columbia Bible College*, Colúmbia, Carolina do Sul, Estados Unidos. Recebeu o título de Mestre em Divindades do *Fuller Theological Seminary*, tendo servido anteriormente por 12 anos como missionário no Japão.

dade universal, a Igreja de Jesus Cristo parece hoje incapaz de apresentar os dois elementos: a unidade e a pureza. O resultado é que o reflexo da imagem de Deus apresenta-se distorcido; o impulso evangélico da Igreja, diminuído; e os crentes, obstruídos no seu crescimento espiritual. Há uma grande polarização entre os unificadores profissionais, de um lado, e os purificadores profissionais, do outro. Parece ser necessário que uma pessoa trabalhe para unir todas as igrejas, não importando quão faltosas sejam na doutrina ou no viver, ou se entregue totalmente à tarefa imediata de separar o trigo do joio.

Não me entenda mal. Separar é bom — este é o significado exato da palavra "santificar". Mas há uma separação não santa, que começa na negligência do caráterístico complementar do amor, desce rapidamente para o campo do julgamento ilegal e termina no terrível pecado do cisma.

Unir é bom — a união é o caráter último de Deus e a sua vontade revelada para a Igreja. Mas há uma união não santa, que começa no enfraquecimento da fidelidade, desce rapidamente para um comprometimento antibíblico e termina no terrível pecado da impureza — corrupção de fé ou vida.

Haverá solução para esse dilema? Podemos ter sucesso apenas por um lado, enquanto perdemos do outro? Creio ser do propósito de Deus que tenhamos sucesso em ambos ao mesmo tempo. Além disso, creio que ele nos deu instruções claras e bastante simples para alcançarmos o sucesso em ambos.

É significativo o fato de que a ênfase do Novo Testamento, quanto à unidade ou à pureza, tem que ver com a congregação local. No século vinte, ao contrário, dá-se maior ênfase, nesse respeito, ao nível amplo das relações entre igrejas e denominações. Mas é no nível da congregação local que ambas, a unidade e a pureza, são mais importantes. E aí que a presença ou a ausência de uma ou de outra se torna mais visível. É nesse nível que a luta pela unidade ou pureza será ganha ou perdida. É na congregação local onde são mais difíceis de ser conseguidas e mantidas.

A Bíblia é muito clara ao ensinar que há necessidade de disciplina na igreja, e que a medida máxima é a ruptura da comunhão, ou separação. Certas pessoas devem ser separadas da Igreja. Penso que aqueles que falam de "separação" baseiam a doutrina nesse princípio neotestamentário de disciplina. Quando uma pessoa não tem condições para tirar o culpado, o único meio de alcançar a separação é ele mesmo sair.

Como se pode identificar uma congregação culpada de união não santa, o pecado do comprometimento antibíblico? O Novo Testamento delinea claramente um padrão para a disciplina da Igreja — quem deve ser disciplinado, porque deve ser disciplinado e como deve ser disciplinado. Se por qualquer razão tal pessoa ou pessoas não forem disciplinadas, a congregação estará pecando contra a vontade revelada de Deus.

Como se pode identificar uma congregação culpada de separação não santa, o pecado do cisma? Já que Deus nos disse quem, porque e como deve ser disciplinado, se a disciplina ou separação for aplicada a pessoa errada, ou a pessoa certa por razão errada, ou a pessoa certa por razão justa, mas de maneira incorreta, o crente ou congregação será culpado do pecado de cisma.

(continua no próximo número)

Usado com permissão de *Christianity Today*. Na segunda parte o autor procura responder à pergunta: Qual o padrão bíblico de disciplina? considerando quem, porque e como se deve disciplinar. Aguardem.



O ex-semarista José Francisco Veloso recebendo a imposição de mãos do Presbítero.

NOVOS OBREIROS

MAIS UM PASTOR PARA O ESTADO DO RIO

Foi ordenado ao Ministério da Palavra de Deus, no dia 7 de abril de 75, o irmão JOSÉ FRANCISCO VELOSO, no templo da Igreja Batista de Lagoinha, em Belo Horizonte, onde era membro.

O novel pastor fez seu curso teológico no Seminário Teológico Evangélico do Brasil, também em Belo Horizonte, e integrou sua turma de formandos do ano de 1974.

Sua ordenação foi feita a pedido da Igreja Batista do Calvário, de Três Rios — RJ, que o convidou para o exercício do seu pastorado, no qual tomou posse no dia 8 de maio de 1975.

Seus primeiros meses de pastorado têm sido abençoados. A Igreja experimentou o acréscimo de 15 novos membros e a triplicação dos dízimos e ofertas. O Pr. José Francisco tem vivido uma experiência de união com os de-

mais pastores da cidade e exerce atualmente o cargo de professor de Teologia Bíblica do Seminário Unido de Petrópolis, Estado do Rio.



O recém-ordenado Pr. José Francisco Veloso e sua família.

DESAFIO JOVEM PENIEL

CENTRO DE TREINAMENTO

Curso de Obreiros

Não basta evangelizar o toxicômano. É preciso ter conhecimentos e condições para recuperá-lo física, moral e socialmente.

O ex-toxicômano é um crente diferente nos seus primeiros anos de vida cristã. Precisa de ambiente e assistência especiais. É um erro evangelizá-lo, batizá-lo, deixá-lo no seio da igreja como o crente comum.

Aprenda a trabalhar com essa gente: com muito amor e muita experiência.

Para isso, o Desafio Jovem Peniel — com experiência de quase quatro anos — está oferecendo um curso especializado, em 3 anos.

Curso de Obreiros

Direção do Pastor Renê P. Feitosa, Ex-Diretor do STEB

Escreva para Rua Tamoios, 945
30.000 — Belo Horizonte — MG

O Lugar da Mulher na Obra Missionária



Lidia Almeida de Menezes, Diretora do Instituto Bíblico Betel Brasileiro, para moças, em João Pessoa, Paraíba.

O mundo comemora o "Ano Internacional da Mulher". Ela encontra-se no momento em evidência. Torna-se então oportuno um estudo sobre o lugar da mulher na obra missionária, que é a obra mais importante no Reino de Deus.

Para descobrirmos o lugar da mulher na obra missionária, é necessário que o encontremos primeiro na criação. Por quê Deus criou a mulher?

A resposta a esta pergunta está em Gn 2.18: "E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma companheira idônea". Deus viu a necessidade do homem e, para supri-la, criou a mulher. Por isso a Bíblia diz que "a mulher foi criada por causa do homem, e não o homem por causa da mulher" (1 Co 11.9).

A mulher completaria o homem em todos os aspectos de sua vida: física, moral e espiritualmente. Ela seria companheira do homem na comunhão e serviço. Por isso Deus disse que a faria idônea.

Por causa do pecado a mulher perdeu seu lugar de respeito como companheira idônea. Quando Deus veio ao Edem tratar com o homem, depois que pecou, este lançou, de maneira assintosa, a culpa sobre Deus, dizendo: "A mulher que tu me deste como companheira, ela me deu da árvore e eu comi" (Gn 3.9-12).

Satanás procurou confundir e desviar o homem de atingir o alvo estabelecido por Deus. Em vez de achar sentido no companheirismo da mulher, ele a colocou em lugar de desprezo. Por séculos a mulher foi rejeitada, e tinha pouco valor seu trabalho e sua comunhão para o homem.

Foi nesse lugar de desprezo que o Senhor Jesus encontrou a mulher. Cristo veio para desfazer as obras do diabo. O que a mulher perdeu no Edem, recuperou em Cristo — sua idoneidade. A mulher, cheia do Espírito Santo, procura exercer o seu papel de companheira idônea e coopera na formação e edificação do Corpo de Cristo, de acordo com os Dons do Espírito Santo, concedidos segundo sua graça soberana.

Qual o verdadeiro lugar que a mulher ocupa na obra missionária?

A obra missionária em si mesma é muito ampla e sua plena execução depende de muitos fatores básicos de ajuda.

ATIVIDADE MISSIONÁRIA NO LAR

O maior ministério da mulher é exercido no lar, o lugar mais difícil de se viver a vida cristã. É no lar, por outro lado, onde encontramos a maior fonte de ajuda à obra missionária.

A mulher exerce um grande ministério missionário gerando filhos para Deus, preparando-os desde pequenos para andarem no santo temor do nome do Senhor. Filhos de mulheres piedosas têm realizado grandes obras missionárias no mundo.

Uma mulher piedosa ao Senhor e submissa ao seu marido pode exercer grande influência no sucesso espiritual e financeiro do seu lar. Esses recursos podem ser canalizados para o obra de missões. Em vez da mulher gastar o dinheiro com vaidades supérluas, ela exerce influência sobre o marido na administração dos bens materiais em favor do Reino de Deus.

Tenho ouvido de homens piedosos a confissão de que enfrentam problemas sérios para contribuírem com liberalidade para o Reino de Deus, porque não contam com a ajuda de suas esposas. O oposto é válido e real.

DANDO A VIDA NO CAMPO MISSIONÁRIO DISTANTE

Através dos séculos Deus tem separado e usado mulheres para abrirem frentes missionárias no mundo inteiro.

A estatística de missões informa que entre cinco missionários que foram enviados ao mundo, quatro são mulheres.

Quando chamadas por Deus, elas muitas vezes vão como esposas, batalhando lado a lado com seu marido as batalhas do Reino de Deus. Temos um exemplo disso em Ana de Ava.

Mas muitas mulheres têm realizado grandes obras missionárias, na qualidade de solteiras ou viúvas, dando todo seu tempo e toda sua existência ao Senhor. Podemos citar nomes como Mary Slessor, Rosalee Mills Appleby, Hernestine Horne e muitas outras.

O verdadeiro lugar da mulher na obra missionária é ocupado quando ela, redimida por Cristo, assume sua posição correta diante do Senhor: como esposa submissa ao marido, sendo bênção na formação de um lar onde Cristo é glorificado; como serva de Cristo, às suas ordens; como membro do seu corpo, cheia do Espírito Santo, cooperando com Deus na formação e edificação da Igreja.

Assim, às ordens do Senhor Jesus, ela vai aonde for enviada por Deus e realiza a obra de acordo com os Dons concedidos pelo Espírito Santo.

É uma maravilha descobrirmos que no Reino de Deus, na realização da obra do Senhor, que é eterna, na formação do Corpo de Cristo, que é a Igreja, "não há judeu nem grego, não há servo nem livre, não há macho nem fêmea, porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3.28).



Templo da Igreja Batista em Ahú de Baixo, Curitiba, fundado há 17 anos.

OBRAS SOCIAIS

O QUE DEVEMOS ÀS CRIANÇAS?

Há muitos anos, lá pelos idos de 1920, D. Alice M. Reno fazia preleções e escrevia ao povo batista brasileiro sobre a responsabilidade do crente adulto em relação à criança, perguntando: "O QUE DEVEMOS ÀS CRIANÇAS?"

"Eis algumas das muitas coisas — dizia — que nós lhes devemos: corpos fortes e limpos, bons hábitos, caracteres fortes, instrução para o trabalho profissional, recreações planejadas, idéias nobres e puras, mentes instruídas, educação cristã."

E eu pergunto: O que devemos nós ao menor abandonado?

Ora, sabemos que há centenas de milhares de crianças em situação de abandono no Brasil, perambulando pelas ruas de nossas grandes cidades; desocupadas, sem escola, sem lar, sem alimentação... Que será delas, qual será o seu futuro e como será o Brasil de amanhã quando adultas?

Talvez haja muito poucas igrejas em condições de dizer que estão realizando alguma coisa neste setor.

Ninguém, entretanto, poderá cumprir mais eficientemente a missão de assistência ao menor necessitado do que as igrejas, ou o povo de Deus. Porque, para essa obra, não se precisa tanto de dinheiro como de amor. Pode até faltar dinheiro às igrejas, mas nunca lhes deve faltar o amor.

Apresentamos aqui aos leitores de O BATISTA NACIONAL os planos de um trabalho dessa natureza que está sendo levado a efeito em Curitiba, pela Igreja Batista em Ahú de Baixo.

Para legarmos às criancinhas o que lhes devemos, fundamos o LAR BOM PASTOR, em 1971. Funciona ao lado do templo, numa propriedade adquiri-

da um ano antes. Cuidamos, presentemente, de 36 crianças internas.

PLANOS E PREVISÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE

1. No terreno de aproximadamente 4.000 m², onde será instalada a nova sede, pretende-se construir os seguintes edifícios: Escola de Primeiro Grau, Casas-lares, Salão Social, Casa do Diretor, Templo, Gabinete Dentário, Ambulatório Médico e Casa do zelador.

2. Para uma assistência a 100 crianças internas e mais 100 semi-internas, será necessário o seguinte pessoal crente: Diretor, Pastor, umas dez professoras, seis assistentes sociais (aproximadamente), vários casais, alguns funcionários e um zelador.

3. Também se planeja adquirir uma chácara que sirva para recreação e desenvolvimento dos assistidos, e venha tornar-se um meio para a manutenção do Lar.

A nova sede será construída em breve, devendo comportar duas centenas de crianças ou mais. Estamos em fase de campanha. Vamos precisar de muitos recursos em material de construção e dinheiro. Confiamos no Senhor que ele nos dará tudo, porquanto a obra é da sua vontade.

Convidamos o amado leitor a conhecer pessoalmente este empreendimento filantrópico, ou, na impossibilidade de visitar-nos, gostaríamos que nos escrevesse. Sobretudo, porém, pedimos que ore.

LAR BOM PASTOR — Rua Alberto Foloni, 950 — Caixa Postal 1921 — 80.000 Curitiba — Paraná.

Pastor Estêvão Christmann
Presidente



Lar Bom Pastor (ao lado do templo) e a equipe administrativa.

TESTEMUNHOS SOBRE A VITÓRIA SOBRE A MENINGITE

Pr. Manoel Cardoso de Souza

"E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará: e se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados" (Tg 5.15).

Deus falou ao meu coração que deveria buscá-lo pela madrugada. Comecei a fazê-lo, de segunda a sábado. Intercedendo, pedia a Deus que poupasse o meu povo da meningite, que estava causando pavor à população do Brasil. Orei a primeira e a segunda semana. Numa sexta feira o Espírito Santo falou: "Sete semanas intercessórias sem intervalo." Respondi: "Se me fortaleceres, orarei."

As tentações e lutas aumentaram, para impedir que atendesse ao apelo do Senhor. Tive de passar noites quase às claras, mas às cinco horas de cada manhã estava no templo orando.

Na segunda-feira da terceira semana, minha esposa e eu passamos a noite em pânico com os gritos desesperados de Débora, a mais nova de nossos três filhos, que completaria, no dia seguinte (20/8/74), quatro meses. Indo à oração matinal, no templo, surgiu-me um pensamento, como se alguém me falasse: "Vocês vão levar a criança ao médico, eles vão querer interná-la, mas não a deixem no hospital."

Voltando da oração, encontrei a menina aos gritos. Disse então à minha esposa: "Vamos orar unguindo-a com óleo. Se ela se acalmar, deixemos estar; se continuar chorando, nós a levaremos ao médico." Após a oração, ela acalmou-se por alguns minutos, mas depois começou a chorar desesperadamente. Saímos às pressas para o hospital. Consultamos. A doutora disse: "Ela está com uma infecção no ouvido". Deu o remédio. Já estávamos saindo do consultório quando fomos chamados de volta. Esta cena se repetiu por três vezes. Fizemos nova consulta. Foi quando a doutora disse: "Estou suspeitando que a menina esteja com as meningites inflamadas". Mas não querendo ser a transmissora da desagradável notícia, acrescentou: "Vou chamar um neurologista". Enquanto o esperávamos, as lágrimas começaram a brotar na face de minha esposa.

Chegou o médico, fez a punção e confirmou: meningite. Inicia-se a correria. "É preciso isolá-la imediatamente." Abatidos, rumamos apressados para o local de isolamento. Ao chegarmos ali a criança ainda gritava. Às treze horas, terminando o internamento, ausentei-me daqueles olhinhos infantis que, banhados em lágrimas, fitando-me, diziam na linguagem que os pais entendem: "Não me deixe aqui". Lembra-me das palavras que parecera ouvir pela manhã: "Não a deixem no hospital". Entrei numa luta íntima que gradativamente me abafava. Formava-se um nó em minha garganta, ameaçando-me sufocar. Se gritesse, chorasse, talvez desapareceria, mas nem isso conseguia.

"Por que acontece isso com a Débora?" — perguntava a mim mesmo. "Ela já nasceu fraca, anêmica. Preciso receber transfusão de sangue. Teve gastroenterite. Esteve hospitalizada vinte e quatro dias, quando ouvi do médico: 'A Débora tem pouca possibilidade de recuperação, devido o fa-

tor idade, e suspeitamos que ela esteja com hepatite. Se os exames confirmarem, teremos de isolá-la.' Estas frases soaram-me como o anúncio de um caso sem esperança. Olhando e ouvindo o médico, a tristeza apoderava-se de mim, mas calmamente uma onda de paz invadiu o meu ser, deixando-me convencido de que a menina não morreria. Confiante, saí. E ela foi restabelecida, recebeu alta. Era apenas suspeita de hepatite. Levada para casa, começou a se fortalecer e agora novamente vejo a Débora aqui no hospital, com meningite e difteria!"

Vasculhando a memória, recordei que um dia, orando num monte, pedi a Deus uma experiência de fé. "Seria esta?" — perguntava-me. No dia seguinte, bem cedo, chegando ao hospital, permitiram-me ver a criança, por uma triste razão: Em caso de isolamento, quando o diagnóstico médico acusa que o paciente tem poucas horas de vida, é permitido aos parentes visitá-lo.

Entrando ali, pareceu-me que o Espírito de Deus tomou a Débora e fé-la abrir os olhinhos, olhar-me e fechá-los novamente. Estupefato, saí do hospital e aguardei, assentado do lado de fora, um momento para falar com a médica. Graças a Deus, nada reclamei... O Espírito Santo desceu e, envolvendo-me de paz e gozo celestial, disse-me em palavras inaudíveis: "A Débora não morrerá". E mesmo de olhos abertos, contemplei-a, num relance, vestida de azul, correndo de um lado para outro. Assim absorto, surpreendeu-me a voz da médica, chamando-me. Foram pungentes suas palavras: "É impossível recuperação com essa idade... Se o senhor tiver mais filhos, tragas imediatamente para consultar, pois é provável que estejam contaminados. Leve este medicamento e dê para toda a família. Não imperiosa era sua voz que saí estonteado de sua presença. Dupla preocupação: pensava em Débora e sentia uma dor no coração ao olhar meus filhos que sorriam inocentemente para mim, enquanto eu revia as palavras da doutora: "... é provável que estejam contaminados." Lembrei-me das estórias da infância, dos monstros que atacavam, dos quais ninguém conseguia escapar. Via-me então diante de um monstro invisível. Minha família estava ameaçada pelo monstro meningite, e não sabia onde encontrar meu esconderijo. Só pude encontrá-lo depois no Senhor.

Chegando em casa, não me detive. Ruí em seguida com todos para o hospital. Às 18 horas fomos atendidos. Graças a Deus, aquelas horas longas e agitadas terminaram. Pudemos relaxar nosso nervos tensos, com os resultados negativos dos exames. O médico receitou-nos umas vacinas preventivas, mas desconfiei que elas visavam apenas nos tranquilizar. Olhei a grande quantidade de antibióticos... os meninos saudáveis... Pensei... orei... confiei! Parei com os remédios e dei um passo de fé. Lancei a sorte com Deus.

Na quinta-feira, dia 22 do mesmo mês, na Igreja, no final do culto, escaparam dos meus lábios estas palavras: "Deus derrotou o poder da enfermidade. A Débora não morrerá. Estamos com a vitória, aleluia!" Dei o que pareceu ser um testemunho negativo, pois a criança continuou no balão



de oxigênio por 15 dias. O inimigo, insatisfeito, vendo em nós a paz do Espírito, mudou seu método de atacar. Inspirava as pessoas a profírem palavras esmagadoras, tais como: "Deus quer levar a menina e o pastor não quer deixar." "Por que não a tira do oxigênio para que morra logo?" "É pastor... esta doença quando não mata aleija." Respondi: "Deus não cura parcialmente, como libertou-me de um derrame, sarará perfeitamente minha filha."

Por outro lado, estava o Senhor falando através de outras pessoas ao meu coração. Disse o saudoso Pr. Elias Brito, quando ela fora desenganada pela primeira vez: "Esta menina será mais forte que os outros irmãos." "Esta enfermidade não é para morte", disse o Pr. Salatiel Garcia. "Débora passará por tudo, mas voltará para casa" — palavras do irmão Vanderley.

Prossigui lutando em oração, mas era duro ouvir orações assim: "Ó Deus, se vais levar a filhinha do teu servo, conforta o seu coração". Como era difícil aguardar seus momentos, que pareciam dias, com grande ansia e expectativa, quando telefonava para o hospital, indagando sobre o estado de Débora, para ouvir a resposta: "A criança ainda está com vida." A igreja e dois pastores nos confortaram visitando-nos quando nos sentimos desolados. Foi com tristeza que ouvimos alguém dizer: "Não fui visitar vocês porque a meningite é transmissível"...

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1975.

Prezado irmão Pr. Ilton Quadros,
Saudações no Senhor.

Desejando ao amado irmão e a todo pessoal do escritório da CEN graça, paz e prosperidade, vanho, representando a Diretoria de nossa Convenção Regional, enviar-lhe a moção abaixo, votada pela assembléia geral, para que seja divulgada em "O Batista Nacional, nos seguintes termos:

"As igrejas da Convenção Batista em Renovação Espiritual do Estado do Rio de Janeiro, em sua assembléia anual realizada em 28 de março de 1975, na presença de seus mensageiros e pastores, por unanimidade, votam uma MOÇÃO, e, recomendam a todas as igrejas batistas em renovação espiritual, contra a invariação de USOS e COSTUMES que contrariam frontalmente as Escrituras Sagradas e atemem contra o testemunho cristão também em nossa época, especialmente, no momento, no que se refere ao uso do traje FEMININO pelo homem e no uso do traje MASCULINO pela mulher, bem como uso do cabelo FEMININO pelo varão e vice-versa".

Pres. Pr. Almir Guimarães
Vice. Pr. Aírton Santos Salles
Sec. Pr. Paulo Rodrigues.

Assin, e sem mais no momento, aqui fica ao dispor.

Pr. Antônio Barbosa Lima
Pr. Antônio Barbosa Lima

AS SEIS MAIORES OFERTAS DE "MISSÕES NO PODER DO ESPÍRITO" — 1975 (até dezembro de 75)

- 1.º 1.ª Igreja Batista de Jardim América — RJ 15.630,00
- 2.º 1.ª Igreja Batista de Venda Nova — MG 9.192,25
- 3.º Igreja Batista Memorial — Curitiba — Curitiba — PR 8.760,00
- 4.º 1.ª Igreja Batista de Brasília — DF 8.520,00
- 5.º Igreja Batista Central — Petrópolis — RJ 7.000,00
- 6.º Igreja Batista Ebenéser — Espera Feliz — MG 6.300,00

NECROLÓGIO

ANÁLIA CASSIANO NA GLÓRIA DE DEUS



D. Anália Cassiano Silva.

A 1.ª Igreja Batista do Núcleo Bandeirante em Brasília-DF perdeu um dos seus membros. Anália Cassiano Silva, conhecida como Dudu, nossa prezada irmã, passou para a glória de Deus no dia 15 de dezembro de 1975. Quem era Anália Cassiano Silva? A fiel obreira do Senhor era membro da 1.ª Igreja Batista do Núcleo Bandeirante desde 1958. Foi aquela serva sempre fiel, sempre leal, de um coração dedicado a Deus. Era casada com Antônio Cassiano da Silva, membro da 1.ª Igreja Batista de Brasília. Mãe de 14 filhos crentes em Jesus Cristo: Cícero (já na glória), Ruth, Rinalva, Nivalda, Waldemar, Edson, Jaime (já na glória), Djalma, Sônia, Jefferson, Yolanda, Moisés, Solange (já na glória) e Clara Maria. Deixa as noras Zedith, Esmeralda, Walde- rez, Maria Helena, os genros Ildefonso, José Nemésio, Clístenes e Antônio Carlos e 25 netos. A irmã Anália morreu aos 64 anos de idade. Nascida a 3 de julho de 1911, em 1932 aceitou a Cristo como seu salvador.

A 1.ª Igreja Batista do Núcleo Bandeirante perde uma operosa e fiel membro. Deixou saudades entre nós, mas estamos felizes porque sabemos que está na glória ao lado de Jaime, Solange e Dr. Cícero Cassiano, seus filhos que o Senhor já chamou.

Seu esposa, irmão Antônio Cassiano da Silva, é diácono da 1.ª Igreja Batista de Brasília e membro fundador da mesma. Crente fiel e dedicado ao Senhor. Seu testemunho diante da morte de sua esposa constitui uma mensagem de alguém que

sabe em quem tem crido. A 1.ª Igreja Batista de Brasília roga a Deus que haja testemunhos como da inesquecível irmã Anália Cassiano Silva, e da fé do irmão Cassiano e Familiares.

Pela 1.ª Igreja Batista de Brasília

Ana Amélia Eleutério Rezende
2.ª Secretária

Tenho saudade de você

Mamãe querida, não sei porque Deus a chamou agora. Ele sabe e por isso silenciou. Senhor, tu sabes o que fazes. Tu quizesse que mamãe fosse encontrar meus irmãos, fosse abraçá-los. Tenho muita saudade de você, mamãe.

Todos nós: papai, meus manos, meus sobrinhos, meus cunhados, e cunhadas, todos sentimos falta de você.

Foi tão triste a noite de 15 de dezembro quando entrei no templo da 1.ª Igreja Batista de Brasília e vi seu corpo inerte no esquife! Chorei muito e muito. Ainda meu coração chora de saudade de você.

Você era tão boa, tão cuidadosa. Você me ensinou e a meus irmãos a amar a Cristo. E agora você já está com Ele na glória. Esta certeza me deixa grata, feliz. Fica apenas a saudade que guardarei até encontrá-la um dia.

Mamãe querida, tenho saudade de você.
Rinalva Cassiano Silva

FOI ESTAR COM CRISTO



D. Geni Alves Pereira Prata.

No dia primeiro de setembro próximo pasado a irmã Geni Alves Pereira Prata, fiel esposa do incansável Diácono, irmão José Felício Prata, entregou seu espírito a Deus, seu Senhor, após alguns meses de enfermidades. Seu corpo, no túmulo, aguarda a ressurreição dos justos.

Sua vida foi uma grande inspiração para muitos. Como membro da Igreja Batista Filadélfia em Brasília persuadia pessoas indiferentes a irem à Igreja, e por todos era

conhecida pelo relevante trabalho de visita- ção que realizava. Como mãe de dois filhos, muito desejou vê-los criados e formados. Alimentou sempre a esperança de viver um pouco mais para a glória de Deus na terra. Todavia, cumprida sua missão, dignou-se o Pai a dizer-lhe: "Entra no gozo do teu Senhor".

Augusto Amâncio
Pastor da Igreja

TORNE-SE UM

MISSIONÁRIO

DANDO A BÍBLIA À PÁTRIA



e a
SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL
é a grande agência de missões
que todos podem ajudar!

VEJA O QUE A SBB FAZ:

Traduz, revisa e publica as Sagradas Escrituras.

Promove o uso sistemático de leitura da Bíblia, através de Congressos, de Campanhas, de literatura especializada.

Edita evangelhos em Braille e em discos, para uso dos cegos.

Proporciona, aos recém-alfabetizados, textos em linguagem simplificada.



Leva, através de Capelanias, a Bíblia aos presídios, aos quartéis, aos hospitais e aos sanatórios.

VEJA COMO VALE A PENA:



A SBB transforma em Bíblias as ofertas levantadas, Bíblias que são distribuídas por preços abaixo do custo. Preços que todos podem pagar.

A SBB mantém uma rede de milhares de colportores e livrarias, em todo o País. Os Semeadores estão indo aonde Você não poderia ir. E a Semente é a Palavra.

Na Amazônia, o barco e o carro bíblicos estão indo, ao longo dos rios e da transamazônica, espalhando as Sagradas Escrituras. Que obra magnífica!

A SBB mantém-se de generosas contribuições de seus quase 100 mil sócios. Todos podem ajudá-la. Você também.

VEJA O QUE V. PODE FAZER PELA SBB:

Orar em favor da SBB.

Ingressar no rol de sócios da SBB.

Divulgar, entre seus amigos, o que a SBB está fazendo.

Preencha o formulário abaixo e inscreva no quadro de sócios da SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

Veja quantas Bíblias Você poderá ajudar a distribuir neste ano:

Destaque o cupom abaixo. Entregue-o à representante da SBB em sua Igreja ou

encaminhe à SBB — Avenida L 2 Norte SGA/NE, Módulo E, Q 603 — BRASÍLIA

Fazendo isso, Você será SÓCIO DOADOR DE BÍBLIAS!

- 2 Bíblias — Cr\$ 10,00 mensais
- 3 bíblias — Cr\$ 15,00 mensais
- 4 bíblias — Cr\$ 20,00 mensais
- 6 bíblias — Cr\$ 30,00 mensais
- 10 bíblias — Cr\$ 50,00 mensais
- 20 bíblias — Cr\$ 100,00 mensais
- 30 bíblias — Cr\$ 150,00 mensais
- 40 bíblias — Cr\$ 200,00 mensais

ATENÇÃO, IGREJAS DO PARANÁ! Preparem-se para o

11.º ENCONTRO ESTADUAL DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

LEMA: "Buscai ao Senhor e vivei" (Am 5.6a)
DATA: 15 a 18 de abril de 1976 (Semana Santa)
LOCAL: Cidade de Francisco Beltrão

O Senhor estará usando servos seus procedentes de Belo Horizonte, São Paulo e outras regiões.

COORDENADOR: Pastor Jacob Miguel Klawa
Caixa Postal 121
85.600 Francisco Beltrão — PR

Nome
(Favor indicar se é Sr., Sra. ou Srta.)

Igreja local a que pertence:

Denominação:

Residência: N.º

Bairro: Cidade:

Estado: CEP

Darei neste ano: Bíblias Cr\$

Nome da representante da SBB em sua Igreja: